

## MULHER DE FASES

Sou mulher de fases, de lua, de treta veneta, sem venta...

De criação não só de pro-criação de filhos...

Tenho cri-atividade, não tenho idade, passo pelo tempo

Não deixo a vida levar-me, eu levo – a com dores, sorrindo,  
adquirindo experiência, ciente, dando contribuição.

Sou mulher de amor, com amor para o amor... meu corpo  
sangra, germina, tem néctar, tem favo, de mel...

Eu acolho mais que me acolhem, cobram-me bem mais do  
que dou...Sou mulher exuberante bem mais que antes, na  
pele manchada...

Sou mulher com espasmos, orgasmos, não fiquem pasmos...

Sou o que sou, não minto..., não para mim...Entrego-me ao  
que faço, se for preciso refaço num estalo ou instalo-me em  
seu dorso, trago ao meu regaço,

Arregaço-te nessa realidade de alma apaixonada num toque  
inefável... Visto-me de arrepio, com tecidos de volúpia, com  
seda nos olhares. Assim sou eu, emoções, sentimentos, esperas  
obscenas em cenas reais... Simplesmente Mulher!

## CINQUENTA TONS

Quero cinquenta tons de liberdade da alma de expressar  
Azul do céu transparência do ar, cor no meu dialogar  
Fetiches no meu gargalhar, muito ênfase paletas aquarelas  
Tons do arco-íris sem questionar, se é de movimento ou de  
parada  
Tom negro, preto, pardo, Black sem medo de pronunciar  
Tom vermelho de ruivo ou de vergonha de saco roxo ou sem  
tom. Sardas no rosto sangue na boca, o meu batom, livre palhaço  
Livre bela sexy, cara pintada bem ousada meus lápis de tom  
Tom rude, minha nudez perolada, como estátua não sou opaca  
Tons libertos encobertos, por bandeiras de mais de mil tons  
Cor de peles escuras com manchas de vitiligo, mas é meu tom  
Avermelhada, alva de albino, vampirada jamais pirada  
Assim sou eu, livre em minhas cores, talvez com dores de todos os tons  
Reflexos complexos sem nexos, de quem vive com tonalidade.

QUANTAS LUAS?

Quantas luas já passei, cheias, minguantes crescentes, estou em lua nova. E mares pelos quais naveguei, revoltos, de calma, de noite e de dia E as luas cheias, cheias de amor, amor pela vida, pelos amigos filhos. Filhos do astro rei, que deu brilho a minha jornada. Foram muitas luas, lutas, labutas, glórias as vezes inglórias pela espada do tempo.

O que é o tempo? Vivências, aprendizado e amores dentro do peito nas lembranças AH!! Quantas luas? Não sei, foram tantas que prateou minhas madeixas pois em mim seu cunho apaixonado, pelos amantes pela leitura pelas letras nunca tive anos numéricos, tive emoções reações escolhas renúncias, amor

Tenho o amar, amar ser mãe ser filha tia e avó amiga, de ser malvada AH!! Menina levada, a dama da noite, com inocência dos anjos Das lascívia da dama, dama poeta! Dizem ela ser, que ama sonhar, amor provocar fazer relembrar. Quantas luas passei? Quantas ainda terei? Taí uma coisa que não sei. Já foram tantas luas, que agora sou da noite, das enluradas das madrugadas

Do teclado das poesias, dos erótico liberado da família do viver do amar embora com meus reflexos, como a lua sou só, só de quem ama, não importa o que Ou de quem precisa de amor. Do renascer para sobreviver na minha primeira noite enlurada, tomei a poção do amor de uma fonte inesgotável, MÃE, amor maior só a do criador Assim são as minhas luas, até fazer-se o eclipse da vida. Se fosse uma por ano seria 70 luas, passadas vivenciadas amadas agradecidas, e a espera de outras tantas luas

CHEGANDO A VELHICE

Se tivermos vida longa, não tem como evitar o processo que age no organismo, acentua no corpo, necessariamente não afeta a mente. Assim é o tempo, a velhice e o amadurecimento. Incomoda? Sim...

Não mais que, as não aceitação das modificações corporais, as não aceitações preconceituosas da sociedade, criando conceitos, formulando estereótipos para a velhice. Neste século, nos longevos estamos desmistificando a eterna juventude física, e exaltando possibilidades intelectuais, não mais limitando capacidades físicas. Denominar o idoso como fardo pesado e inútil a sociedade, é errônea, só idade cronológica limita essa população, que está se tornando a maioria, deve-se olhar também outras condições. A mental e espiritual, a bagagem adquirida, interação com o externo, sua capacidade de adaptar-se com a tecnologia, sua nova visão de olhar as oportunidades e ver o futuro. E tantos outros fatores, de um ser singular, com suas próprias vontades, gosto, sonhos, projetos, e vivências experimentadas.

A velhice não é não deve ser, uma cisão com os ciclos passados, tampouco, um retrocesso a eles, com conceitos arcaicos, mudamos de século. É uma continuação existencial, natural. Infância, adolescência, juventude, e maturidade, nos maduros velhos idosos está-se reavaliando essa generalização, velhice é um estado o qual se encontra o ser humano na maturidade. Os movimentos como Stopidadismo ( faço parte) e outros, surgem como grandes aliados dando-nos informações, lutando por nós e com nós, alertando, os futuros idoso, para as leis não regulamentadas, os não comprimento das já existentes, as não políticas da sociedade e governamentais. Precisamos debater, falar, discutir, mais e mais com esse avanço que já tivemos, estamos mais visível, estamos sendo notados modificando a velhice, desmistificando conceitos milenares, deixando de sermos programados. Nós gerenciamos, fazemos escolhas, concretizamos sonhos, repaginamos a vida, baixamos um novo Download.

Tanto que contamos com uma gama de profissionais voltados, para gerontologia, e tantas outras pessoas que aderem os movimentos Egrégora

Nos preparamos para um trabalho, nos dedicamos, nos aperfeiçoamos, e nos entregamos com afinco. Nós damos, aos outros com dedicação, com tudo que sabemos em uma troca recíproca, que reverbera em nosso cotidiano.

Pela lei natural de sobrevivência sermos remunerados, porém recebemos muito mais. Encontramos situações, pessoas, momentos, dias a serem preenchidos, e são; com valores incalculáveis, Significações inexpressivas. A não por sinais divinos, como anjo em sintonia que nos guia, com seres ávidos de sabedoria, sequiosos de acolhimento. É um bálsamo que abranda a dor do outro, ao mesmo tempo aplaca o nosso desalento.

Somos úteis recompensados, cheguei, estou no agora.

O qual já é hora, de alçar voo, usar as asas do saber, não me recolher, estou no eixo da roda centrada. Nas etapas da vida, nas fases da lua, nos ciclos vindouros, que serão como ouro, pois já tenho outra visão. De antemão a mim constituída

Não me deixo abater, estremeço mas vou ao recomeço, com mais bagagem como outra intuição, pois aprendi mais uma lição. Novas folhas com novas escritas (adoro escritas) um novo horizonte descortinando- se.

Mais um script, mesmo anjo novos partner muitos coadjuvantes, sou eu seguindo forte do sul ao norte Tenho mesmo é muita sorte, na escola da vida sou diretora, dos meus corpos docentes, tendo uma grande egrégora com os meus discentes

SE, TENTA +

Se tenta, não. Eu faço, desfaço deixo acontecer  
Ninguém desmerece vou produzir-me, trocar esse look  
Sair e na noite curtir o que me resta, entrar nessa festa  
Maquiar-me, mudar o visual, ficar atual, vou para pista...  
No baile dançar, sem mesmo ter par, chacoalhar o esqueleto...  
Sair, caminhar para esbelta ficar, fazer hidro, zumba, dançar...  
Namorar os meninos, dizer meu BB vou assumir...  
Igual fazem os velhos, mesmo que não façam...  
Não vou ao evento, eu sou o evento para não ficar invisível  
Não fico ao relento, eu apresento-me, faço networking...  
Vou tirar selfie, postar no Instagram, ter seguidores...  
Entrar no tinder, fazer umas lives, arrumar os meus crushs...  
Dizem que sou velha, sou radiante, moderna, atual, atuante...  
Com os novos quero aprender e conviver, seguir em frente...  
Já fui menina, jovem, mãe e avó, hoje sou eu, Simplesmente  
“ Mulher”

Nada é por acaso, se acaso, sem causa, há traição, morte  
ou amor. Aquele sexto sentido, ainda não vivido, passa despercebido.  
Não tolhe meu dia de alegria, o cotidiano indiano: Namastê!

Mistificando corredores profundos, abismos secretos insondáveis  
Frases descrevem espírito tumultuado, não me entendas, não sou  
o que vê.

Procuro em mim, no corpo não estou, sim computada de virtudes há! Máxima  
pena, quebrar-te a cabeça, com tantas dimensões.

Rio futuramente, ao pensar no que lê, se por acaso sentires compreensão  
Qualidades admiráveis, composto de variedades, favorecidas pela boa sorte.  
Habilidade privada, dom inserido, adestrado por mim, restringido por muitos.  
Cresço em meus domínios sem razão, esta é minha missão Fada, mulher, ou  
bruxa, sou dama, não da corte nem do xadrez, sou da inquietude: Sua....

ALINHAVOS

Modelo palavras, alinhavo letras, costuro folhas, por muito tempo costurei tecidos nas métricas do metro, tracei geometria, no meu dia a dia, ganhava o pão de cada dia

Peça piloto ou exclusiva, arremate perfeito para caber direito, na socialite, ou da faxina Clientes cientes todos especiais, do jaleco escolar ou formatura, ficava uma belezura

Modista piloteira, facção, ou na galoneira sempre arteira, profissão da família inteira Mãe, irmão, irmã, inspiração: Dener Clodovil Coco Chanel, de passarela à Preta-à-porte

Aos sessenta me aposentei, mas não parei nem me acomodei, tentei pegar na caneta. Hoje tesó escritas (amo escritas, tornozeleiras também) alfineto letras descrevo sonhos

Modifiquei-me, me reinventei, dizem –me poeta optei simplesmente por escrever A vezes com erros, catedrática em coser, aprendo muito em ler, título: VIVER

Não tenho anos cronológicos, vivi 3.456 luas, tenho marcas tenho rugas tenho sonhos meus desejos anseios de amores, muitos realizados outros a realizar

(Com toda desventura, tem ventura sempre fui bem-aventurada, o segredo está em Agradecer)

MILÊNIOS

Viver milênios, transcender tempos, de papiros

Tecnologia de tal era, nasci ontem, sem amanhã  
Ultra avançada, vivo o agora na linha de outrora  
Ficarei indefinida, nas letras tecladas, em nuvens

Se amo DEUS que não vejo, como não amar: homem  
Que toco, ejaculam vida, gozo e prazer, procriai-vos  
Nada mudou reaparece, nada muda, entre amor, ódio  
Amantes de dinheiros, corpos suados, roucos gemidos

Receptivo se extasia, pedras do tempo, florais cristais  
Terapia alquimia, poção maléfica, da bruxa, na cura  
Homem tão perdido, tão louco vivendo tão à os pouco

Esquecido adulto, escandaloso, libidinoso fingindo ser...  
Quero esquecer adultices dos adultos, todos adúlteros  
Ser apenas mulher, ter magia, no amar encantar, tomar

MORTE

Estou indo a morte, tragicamente sem medo

Nu descalço altivo, no paredão, sem perdão  
Crivado por olhares, eu olho a esmo sem fixar  
Não lembro o passado, não penso no futuro

Sou eu no meu eu, nada preciso vasculhar  
Nos labirintos negros, sou Dédalos construtor  
Sou flor de lótus, mesmo no lamaçal, alva pura  
Íntegra, intrépida, os tiros aferrolham, a alma

Vozes se apoderam aleivosa, silêncio analisador  
Não busco clemência, sou consequência, que fiz  
Não me matam, morto estava, reviverei, no ar

Caminho para morte, fogueira da não aceitação  
Bruxo intelectual, poções de letras, reverberam  
Magia, saber, livre opinar, vou lutar, libertar-me

BALADA DO AMOR ATRAVÉS DAS IDADES

Amo você antes do imaginável um amor por todo indelével  
Antes do antes, antes dos sete reinos da Grécia de Troia  
di Verona Das terras da mitologia, dos sete véus das noites  
de fantasias, até o agora

Personagem de Carlos Drummond! Não foste mais longe, bem  
mais longe: Bem além não foste herói de tróia, mouros piratas  
Levando medo deixando flagelos matando irmãos  
Soldado romano perseguidor de cristãos Em catacumba, nos  
umbrais das cidades areias dos circos

És os meus personagens: Menino travesso Gentil cavalheiro,  
Cavaleiro da noite O artista o oleiro ourives, e o poeta da noite  
O poeta não escreveu para mim mas deu-as a mim as quais estão  
em minha memória em meu coração Que luta travamos, mesmo sem  
fragatas de bergantins

Atracas-te em vários reinos, das colunas Gregas dos muros de conventos  
ao Palácio de Versalhes Não foste cortesão mas muito espirituoso quis  
só a mim Onde dancei fui rainha mucama , dançarina e atriz Quando me  
pegaste para sua escrava, rendi-me Entregue-me sua mulher sua dama  
sua pérola sua menina

Não fomos a guilhotina Não houve batalha nem suicídio eu o matei com  
palavras sem palavras por não compreender Hoje jovem não sou, porém  
sou moderna, viajo, pulo danço Remo boxo. Você faz o mesmo? Não sei!  
És moço moderno Depois de mil peripécias continuas o mesmo! Homem  
irado Eu? Loira notável heroína da internet sem abraço sem beijo  
Jamais tive o teu!!!

DOENÇA & PAIXÃO

Estou em delírio parcial que me tira alegria deixa-me triste, levando  
a loucura Monomanias, perturbações faltam-me as faculdades Minha  
obsessão, meu frenesi Paranoia

Minha alienação mental Ideia fixa em você Paixão exclusiva, sou como  
Heathcliff Me abstenho de tudo, sem contato, isolado Mundo original  
fustigado pelo vento, devastando a alma

Oh!! Fantasma de minha vida que me persegue Me atormenta ,  
levando-me a insanidade Trazendo-me, culpas, frustrações  
arrependimentos Sou perverso em minha lógica delirante

Até mesmo imoral, danoso, o que é justificável Já que meu  
sofrimento, psíquico se dá por sua ausência Vingar-me-ia com  
requintes Passível de justiça

Mistura de amor ,ódio, querer, deixar, que mesclam-se Locus  
de minha mente doentia incapaz de diferenciar Conceito mais  
visceral, e clássico, paixão ou doença  
Assim será meu viver, surpreendente a revelações eu serei sempre,  
Heathcliff, tu nunca minha Cathy

MÃE DE MÃE: SERÁ?

Ser mãe da mãe, é infantilizar a idos@, tirar sua identidade construída por toda uma vivência.

Não importa o estado mental do idos@, no seu mundo tem seus momentos de lucidez, mesmo não tendo sentem a comunicação corporal as vibrações verbais.

O cuidado carinhoso demonstrando reconhecimento, de filha para com a mãe, é uma honraria e gratidão.

Ao tratá-la como filha, ela sentira a dependência, poderá ficar frustrada por estar dando trabalho, conseqüentemente sentir-se-á diminuída perante a família.

Mostrar-se filha cuidadosa é, respeitar a personalidade do idos@, dando-lhe oportunidade, de demonstrar suas opiniões seus gostos, não tirando sua dignidade. Não usar palavras diminutivas, nas conversações, tratando-a como sempre a tratou chamando como sempre a chamou.

Os idos@ em qualquer estado que esteja em sua velhice sente essas atenções, de como é tratado . Deixando de ser mãe da mãe, tira-se um fardo de responsabilidades de ambas, e adquire-se uma cesta de reciprocidade e admiração mútuas  
Sou uma senhora, com meu espírito coerente com minha velhice, cheio de vida, sabedoria, alegria por esse, longo percurso

FIBRA ÓTICA

Expressões poemas ciências tecnologias ontem, o hoje, o futuro,  
dos petróglifos Ciência avançada, cibernética, tecnologia tudo se  
modernizou, num salto de décadas

Tudo se adiantou poeticamente renovou de lápis tinta, se foi ao  
teclado, a digitação Ninguém se encontra parado historiadores  
narradores, poetas, também os escritores

Usam os aplicativos que ajudam a conexão, facilitam verbalização  
com muita utilização das lives, do dia a dia os podcast You tube  
Instagram blogs e face conferências no zoom

Salas de aulas, sistema ctv. Satélites Web assim o ser humano  
cientificamente criou novo vocabulário para o bem humanidade  
Tecnologia, ferramentas modernas, apps

Usados para dialogar negociar, namorar poetar, ou amar virtualmente  
é a evolução bendita seja, muitas criticam todos utilizam da era da  
pedra, ao fio invisível, fibra ótica Por uma ótica completamente diferente  
O digital e democrático, tem potencial Tecnologia científica, vivencialmente  
A modernizou a mais perfeita máquina A 'MENTE'

ORACULO

Ajoelho-me e calo-me diante desse oráculo corporal  
Rosa rubra em botão, exalando perfumes afrodisíacos  
Depósito ósculos entre virilhas ardentes, como vulcão  
Sensualidade inimaginável, senhora ninfa deusa poética  
Sou nada além de querer-te nua, em minha alcova  
Saborear uvas tenras entre os seios belos paradisíacos  
Percorrer em nudez pelos prados orvalhados brilhante  
Fonte de pequeno riacho gotejante, substância límpida  
Embevecido trêmulo sacio-me, mitigando prazer, dando  
Adorável deleite carnal pecaminoso, inebriante lapso  
Boca polpuda rosada como pêsego, aveludado carnudo  
Sensível doce sabor pulsão de instintos, humanos servis  
Flor rubi enegrecida ou avermelhada, única apreciada  
Na sensualidade e robustez repousa seu talo em concha

ANACORETA

Amada senhora, adorada amante brejeira.  
Do menino emana o homem, vice-versa  
Orgia da vida, pousar em sua virilha  
Veneno sem antídoto, lúcido eu derrotado

Santidade ou velhacaria, radiante imodicidade  
Dispo da compostura a ver a greta escura  
Caríssima rã, pera escalavrada perfumada  
Embriago-me no prazer, de prazer intenso

Perdura sangue, a carne não frágil, tenra  
Sólido viril, ficaria na cama eternamente  
Em frenesi incontido de quem me escolheu

Que beija sugando, nunca seria anacoreta  
Inteira mulher, amada do menino curioso  
Langoroso inerte, verguei-me nos pelos de mel

CANIÇO

Coloco os pés pelas mãos, na escuridão do cárcere  
Vida chega ao peito, de boca aberta sugo, degusto  
Grito a noite, de insônia me encolho olhos fechados  
Um fio sólido preso ao fantoche, ordenado obediente

Canção da morte, da vida, respirar pensar executar  
Firme na gruta afunda, o oco circunda, investidas  
Pontinhos brilhantes nos olhos explodem, desalojam  
Não posso parar, ininterrupto aguaceiro, se alastra

Prudência olho por olho dente por dente, tudo vale  
Amanhece certeza de menino em trono, da senhora  
Almofada dourada, paralelas às curvas, vira-se rimas

Enfraquece-me as ideias, viro corpo deve estar vivo  
Não vou render-me, toco-a, miragem, toco-me sou ela  
Mergulho a fundo, pântano da mente, lamaçal da vulva

PRAZER

Prazer e desejos, domingar entre lençóis  
Venha quando quiser, minha namorada  
De muito longe, tão perto, dentro da alma  
Bocas beijos cálidos abraços sentir os corpos

Línguas, dedos vagar, mapeando o corpo  
Corpos se unem selados molhados loucos  
Ávidos sugando vida, líquidos a esvaíram  
Na pele ardente, dedos a buscar o fogo

A paixão queima, ah! Mundo desejável  
Mesmo tão longe, sinto, desejo seu corpo  
Daria mundo por te ver, instante de prazer

Membros enrijecidos sugados, ápice da paixão  
Respirar entrecortado ofegante, enerva a rosa  
Florais no jardim do amor, paixão tão excitante

Não sei se sou mestre ou aprendiz  
Respondo com que li, na invisibilidade  
Minha tola patética entrega, escritas  
Cartas de amor palavras do coração

Vento frio corta alma, traças linhas  
Cega, leio em braile a intimidade  
Meu primeiro amor, raio de sol  
Floresce no espírito, água no subsolo

Não toco o fogo, mas está no madeiro  
Não seguro o vento, mas roça a pele  
Amor é invisível, mas existe em tudo

Ele faz suspirar, torna-se em lágrimas  
Posso reprimi-las não as deixando cair  
Mas tantas novamente se formarão

Sou tola, por duvidar ...

TORMENTO

Com olhos de fêmea, olho além-mar  
Mundo, horizonte, marujo sem nome  
Névoa, tormento grotesco, sombrio  
Caos de mulher não ouvida, fugidia

Tento expulsar da mente, ela busca  
Armadilhas mortuárias, conveniente  
Espírito trêmulo vagante, espatulado  
Sobrevive as misérias dos abandonos

Deito-me trêmula muda, corpo ordena  
Fios de navalhas cortantes, profundos  
Vazio de gritos, revoltosos, sangra pele

Homem cão fareja o cio, alento de vida  
Sorriso trincado, sem lágrima ou angústia  
Saciado novamente parti, sem doçuras fico

VAZIOS

Quando começo a pensar o convívio

Não acomodo sentimentos expresso  
Mente loucamente fugidia maliciosa  
Deslumbre fogaréu intocável volumoso

Naturalmente arriscar-me-ia uma análise  
Em perplexidade múltipla leviana inocência  
Expressão mundana de todo amor profano  
Corpo fonte inesgotável de prazer lascivo

Sempre sublime sensação de possuir o santo  
Divisão radical para tantos desamores iguais  
Tendo piedade promíscuo linguajar próprio

Na solidão desmistificar mistérios gozosos  
Efêmero guardião do mundo, com fardos  
Guardando-me em ocos vazios manifestado

## AGONIA

Essa melancolia, que me dá agonia me deixa louca em  
pensar em ti alucina a mente, corpo maltrata sangra o  
coração.

Taciturnidade que já virou doença, remédio sua presença.  
Impermeabilidade nostálgica que deságua em quimeras.

Indomesticável poder masculino, embora latente a  
feminilidade, vive na obscuridade, louca obscena em  
sofreguidão

Com aura santificada, tristeza de amor ausente, canta eu,  
cantar você, fica no canto, tão desencanto pranto sem fim

Nessa mortalha de amor, pecados deitam comigo em desabrigo.  
Nessa ramificação do meu ser não te encontro

Neste meu cio, copulou com dores, deprecia a vida, acho-a tão  
sem sentido, sou melancólico, buscando amor, e eu me querer

## MULHER

Não sou constância sem tino ou norte  
Nem sou jogada a sorte, tenho suporte  
Recorrentes desconhecidas, seriamente  
Sem hipóteses de dúvidas, mulher "M"

Pequena beleza cravada na carne, carmim  
Desejos voluptuosos a vértebra se arca  
Em lascivas embebedou-o na concha fecunda  
Nas madrugadas românticas, de teus sonhos  
Desenfreado pudor que se perde no vazio  
Labirinto crescente de pantanal amoroso  
Embrenha-se afunda-se, vertiginosamente  
Na senda magnética se adentra viril garboso  
Os olhos em montes brilhantes, ápice, luxúria  
Sinto gotejar na frente e na fonte, jorra prazer

VEJO-TE

Rosto tecido púrpura enrugado.  
Hálito tabaco e hortelã, é cálido  
Traços fervilhante de ciúmes doentio

Não és quem és, não te vejo inteiro  
Teu semblante raro linhas de lascívia  
Cintila cumplicidade nos olhos  
Desejos, supostamente viril poeta  
Realeza dos cantos dos sonhos  
Te seguindo sigo a mim Desdêmona  
Apaixonada amante do amor ambíguo  
Perplexo conflito de ambos seres  
Austeridade subjugada não afável  
Beijaria sua consciência em diminuta fonte  
De uma aura de anjo e demônio

## MESTRE

É preciso ter raça missão obstinação  
Ter atitude altruísta ser profetizado  
Compor repor expor voluntariamente  
De louco por toda gente procurados

Poucos surpreendentemente valorizados  
Porém enraizados tem ensinamentos

Repõe em mandamentos estudos e leis  
Turbilhão de corpos anticorpos reflexão

Cinco sentidos tem de ter os sete dons  
E toda verbalização coloquial e corporal  
Mestre magos em doutorado licenciado

Na areia no quadro ou teclado letrado  
Impossível até os longevos não lembrar  
Um dia associado ao saber reverenciado

THELMA & LOUISE

C&C

Dupla famosa, não do telão bela junção,  
de saber com o olhar, hora de continuar  
calar seguir, ou antecipar.

Uma tem calma, outra mansidão, com voz

de trovão, que reverbera emoção, dois polos  
distintos com imas de atração

Não correm o mundo, discorre o mundo com  
outra visão, mostrando galáxias de outras  
dimensões, humana interação

C& ! Ser hermético, de tradição filosófica de  
seus ancestrais, que erradia energia em seu  
conteúdo sociocultural

Planetária de esoterismo, gerontologia para  
melhor potencialidade, ser de candura com  
orientação e receptividade

&C! criatura de espiritualidade, que emana  
bondade, com sorriso abrangente, contagia a  
gente , eleva-nos a alma

Com conexão avançada , transcende o tangível  
de almas gêmeas, irmãs companheiras amigas  
conselheiras, por absoluto C&C

Uma pequena homenagem para pessoas grandiosas professoras